

JOSE ALCIR KOLLING

Minha função era de professor de português, ~~excepcionalmente~~ <sup>excepcionalmente</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> alguma matéria ligada com artes. Logo no início da reforma de ensino; houve a parte de educação artística, que também me coube administrar, mas em geral era língua portuguesa.

Comecei logo após a fundação da Escola, em 75 ou em 76, mas / foi mais de 15 anos.

DIRETORES - Amyntas da Assis - foi o fundador e grande incentiva-  
dor

- Professor Pasquall Roman
- Professor Chosler
- Professor Rui Hartmann
- Hormuz de Freitas Rivaldo ( Prefeito )

A primeira cantina da escola estava localizada na atual EMBRAPA, na época denominada Estação Experimental de B G, que fazia parte do Ministério da Agricultura, assim como a escola também pertencia ao Ministério da Agricultura; hoje pertence ao MEC, porém a Estação Experimental cedeu instalações e a cantina também, para que fossem administradas as aulas, até que se construísse prédios, pelo menos esse prédio central, onde funciona a atual Escola Agrotécnica.

Não havia dificuldades, pois eu acredito que o corpo de professores era muito bom. ~~É lógico que nós iniciamos e como professor de português, Não havia biblioteca, então, nós conseguimos junto ao diretor verbas e comprávamos livros usados, para formar a primeira biblioteca. Bem como muito bem que fomos a Porto Alegre, onde compramos livros usados pela metade do preço ou até menos, e organizamos assim a primeira biblioteca. Inclusive alguns alunos ajudaram com uma quantia em dinheiro e fomos a Porto Alegre formando algumas obras importantes. Não se pode chamar isso de dificuldades.~~

#### Alunos destacados

O engenheiro agrônomo Sadi Manfredini, que foi um aluno muito bom, e eu me obrigava dar-lhe dez, muitas vezes, e que não era fácil nem comigo e nem com os outros professores, pois os mesmos eram muito durões.

O Gugel, que hoje é um dos diretores da Drury's e muitos outros que não me lembro.

Não existia internato na época; o internato começou, acredito por volta de 1966, porque, no início, a Escola funcionava somente no prédio central da atual Escola, pois o internato foi construído posteriormente, ficando fechado após construído dois ou três anos, porque o Diretor Amyntas não era muito entusiasta de internato, posteriormente ~~se~~ <sup>se</sup> abriu e os alunos ficaram meio aderidos, sem liderança e sem alguém que limpasse e cada um se ajeitava como pudesse, tinham lugar para dormir e nem sempre

faziam as refeições lá, o refeitório foi também uma coisa posterior.

A maioria dos alunos provinha dessas regiões: B. Gonçalves, S. Carreá-Paraná, S. Catarina, M. Gerais e até do Paraguai, ~~é que~~ Na época havia ~~uma~~ seleção de professores e muita gente ia para a escola para se preparar ao vestibular; havia professores técnicos muito competentes de formação geral.

A Escola, como estava situada na EMBRAPA, e tinha uma Kombi, ~~que~~ o Diretor mandava ~~apanhar~~ os professores, pois havia ~~duas~~ ~~ou~~ ~~três~~ turmas apenas, ~~pois~~ a Escola era exclusivamente de Enologia e isso os primeiros alunos estudavam, ~~mas~~ as áreas específicas.

Acredito ~~que~~ o atual incentivador da E.A.F., ~~tenha~~ <sup>seja</sup> o professor Rui Hortam, porém não posso afirmar com certeza.

E o ~~atual~~ incentivador do colégio de Enologia foi o Sr. Amyntas, pois o mesmo tinha objetivo de formar enólogos competentes.

As práticas eram realizadas no laboratório da atual EMBRAPA. As aulas de viticultura eram realizadas lá, na Estação Experimental, pois tinham várias castas.

Na escola não havia horta, internato, ~~XX~~ CTG, somente o prédio central; os laboratórios e os parreirais foram feitos posteriormente, bem como as canchas, havendo na escola uma Kombi e um ônibus, não havendo nenhum impl.

#### Fatos Importantes:

Também trabalhei na 1ª FENAVINHO, pois <sup>a</sup> amostra ~~que~~ foi a 1ª de uva realizada aqui, na escola de Enologia, pois ~~o~~ pavilhão da FENAVINHO era pequeno demais para os expositores de uvas e de móveis, ocorrendo a vinda do Presidente Castelo Branco. Ele veio e inaugurou o Salão e a Exposição, fato este marcante ~~da~~ ~~escola~~ pela vinda do Presidente da República, em 1965 ou 66, logo após a Revolução.

A exposição se realizou onde é o refeitório hoje.

Devido, ter praticamente o mesmo número de professores e alunos, tinhamos uma convivência muito grande, semanalmente fazíamos um churrasco entre alunos e professores, e nos domingos havia futebol, sendo que os professores eram juizes. Conseqüentemente, os professores sempre ganhavam, pois expulsavam a metade dos alunos.

Em termos de horas de aula, havia uma elevada carga de Enologia e Viticultura, fitopatologia e muito poucas aulas didáticas, sendo que era dada grande ênfase às práticas de laboratório e à elaboração de vinhos.

Na época, os professores saíam para escolher a uva para fabricação do vinho, o qual era muito bom, ~~para os professores, que era feito por eles juntamente com os alunos sendo que o vinho, na época, era muito famoso, porém, ainda hoje tem qualidade, mas no sentido de cooperativa comercial. Na época, o vinho era feito no capricho, pouca coisa, mas boa.~~

Não sei se tive sucesso ou não, acredito que tenho cumprido minha obrigação como professor de português, ~~porém~~ todos os professores eram ~~muito~~ unidos e ~~todos~~ faziam muita questão ~~mesmo~~ de ministrar bem suas aulas, o que era um fator determinante e marcante, ~~para todas elas.~~